
Editorial

Fernanda Arno

Josiély Köerich

A Revista Santa Catarina em História, em mais essa edição, busca dar continuidade a proposta de inserção de trabalhos de acadêmicas/os da disciplina de História de Santa Catarina ministrada nos cursos de História e Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como contemplar artigos, estudos e resenhas recebidos em fluxo contínuo. Com enfoques e abordagens da História do Tempo Presente e da História Oral, entre outras, a presente edição, composta por quatro artigos, quatro estudos e uma resenha, procura dar visibilidade a uma série de temáticas acerca da história de Santa Catarina.

Na sessão **Artigos**, o primeiro trabalho é de Fabiano Garcia, intitulado “As transformações de uma cidade: a ‘vilota rude’ que se tornou ‘Administração Municipal Modelo’ - o caso de Lages/SC”. Nele, a partir das possíveis correlações entre a intensa exploração econômica da madeira, o processo de urbanização e a recomposição da política local, o autor aborda uma série de transformações ocorridas na área urbana de Lages, município do planalto catarinense, buscando compreender o contexto dos projetos populares participativos formulados e executados na década de 1970 e que levaram esta cidade a ser conhecida como ‘administração municipal modelo’. Na construção do texto, o autor procura mostrar ainda que as transformações ocorridas na cidade sintetizam desdobramentos importantes a nível local, porém que elas não podem ser entendidas sem a compreensão de fenômenos cuja escala ultrapassa os limites locais e regionais.

No artigo “A indústria madeireira em Anita Garibaldi (SC): por uma perspectiva econômica e crítica da História Ambiental”, Gil Karlos Ferri e Samira Peruchi Moretto procuram analisar os aspectos históricos e socioambientais da indústria madeireira no século XX em Anita Garibaldi, localizada na serra catarinense. Mobilizando várias e diversificadas fontes, analisadas sob o viés teórico-metodológico da História Ambiental, os autores intentam na urdidura de seu texto enfatizar que, conhecer os aspectos históricos da devastação da floresta de araucárias e espécies de lei nos permite reconhecer a necessidade e urgência de uma interação mais sustentável com a natureza.

Em “Novos termos de um velho debate: a industrialização do Vale do Itajaí na historiografia e na economia política catarinense”, Bruno Mandelli se propõe, por meio de uma abordagem bibliográfica, levantar quais as diferenças e semelhanças existentes entre as distintas perspectivas que se dedicaram à pesquisa da industrialização na região do Vale do

Itajaí. Fazendo ainda uma análise comparativa, o autor procura realçar que nas obras por ele estudadas foi possível perceber um aspecto que perpassa todas: a persistência do empreendedor teuto-brasileiro enquanto ator histórico da industrialização.

Por meio dos aportes teóricos da História do Tempo Presente e História dos Eventos, Igor Lemos, em seu artigo “Narrando conflitos, construindo uma guerra: a Primeira Guerra Mundial no jornal *O Estado* (1915-1917)”, discute alguns elementos que auxiliaram na construção da Primeira Guerra Mundial enquanto acontecimento pelo jornal *O Estado* entre os anos de 1915 e 1917 em Santa Catarina.

Na sessão **Estudos**, Adriano de Campos, com o texto intitulado “Oligarquias em disputa: Ramos x Konder”, analisa dois jornais do ano de 1934, o *Correio do Estado* e o *Cidade de Blumenau*, e perspectiva os conflitos ocorridos entre essas duas famílias e suas influências na política de Santa Catarina, ressaltando a questão do desmembramento da região de Blumenau na administração de Aristiliano Ramos enquanto uma forma de enfraquecer as regiões em que a oligarquia Konder estabelecia influência por meio do incentivo ao processo de industrialização.

Maria Vitória Vieira Capote Gonzaga apresenta o trabalho “Laguna: uma perspectiva histórica e patrimonial”. Contextualizando brevemente a história da cidade, e trazendo um pequeno ‘panorama’ acerca das relações entre memória, identidade, lugares de memória e patrimônio, a autora intenta compreender os dois processos de tombamento que ocorreram em Laguna pelo SPHAN (atualmente denominado IPHAN): o tombamento, em 1953, do Paço Municipal, e, posteriormente, do Centro da cidade, em 1985.

Perspectivando a tradição japonesa e os traços ético-religiosos presentes nesta cultura, Guilherme José da Silva no texto “Espiritualidade e tradição: a perspectiva ético-religiosa dos japoneses presentes em Santa Catarina entre a década de 1960 e 1970”, busca perceber o desenvolvimento cultural das colônias japonesas no estado, com enfoque nos núcleos de Curitiba e Itajaí, assim como de que maneira o xintoísmo se mostrou presente na vida destes imigrantes japoneses, seja através de ritos cotidianos, eventos ou ensinamentos por meio da tradição oral.

Ancorado na historiografia do Tempo Presente, o trabalho de Gabrielle Goulart Beck intitulado “Mulher, corpo e autoconhecimento: representações da mulher na Dança do Ventre entre acadêmicas da UFSC”, analisa as representações da mulher na Dança do Ventre, utilizando como fonte de pesquisa entrevistas realizadas em 2013 com quatro mulheres da comunidade acadêmica da UFSC, dentre profissionais, praticantes, ex-praticantes e não praticantes. Para isso, a autora tem como ponto de partida a trajetória desta dança no Brasil,

sua relação com o Orientalismo dos séculos XIX e XX e as relações da dança do ventre com a concepção de corpo.

Na sessão **Resenhas**, em “O Vale do Itajaí na obra literária: O vale do fim do mundo de Sándor Lénárd”, Natan Mario Krutzsch escreve sobre o livro “O vale do fim do mundo”, do médico, tradutor e romancista húngaro Sándor Lénárd. O livro foi publicado originalmente na língua húngara no ano de 1967 e traduzido para o português em 2013, e é composto de pouco mais de 200 páginas, contando com ilustrações próprio Lénárd. O autor traz suas impressões enquanto imigrante, onde são apresentadas questões que norteiam a formação de Dona Emma e do Vale do Itajaí, assim como a própria vida do autor.

A diversidade de temas e abordagens desta edição da Revista Santa Catarina em História é um convite para adentrar e conhecer outras histórias atinentes ao estado de Santa Catarina. A todas/os uma boa leitura.

As editoras.